

ZÉ GUILHERME

TEMPO
AO
TEMPO



Que senhor é esse que se impõe sobre tudo,
 Que determina quando, que se move mudo?
 Que senhor é esse que absorve o antes
 E que se revela inédito a cada instante?
 Que esconde o que é depois
 E que se desfaz presente entre o que já era e o que ainda não foi?
 Que impera soberano sempre e infinito,
 Que age transparente e nunca foi descrito?
 Que senhor é esse que parece escasso na felicidade
 E enquanto há tristeza, sempre em demasia?
 Que anda vagaroso ao lado da saudade
 E corre como um louco, no amor e na alegria?
 Que senhor é esse que me enrugou a face
 E que me envelhece, enquanto me renasce?
 Que seria a vida sem transformação
 Ou de mim, se o tempo não me modificasse...?

Canção de Esperar Você

Alexandre Leão / Júlio Andrade

Onde está você que não vem
 Onde está que eu não vejo
 É só você que tem
 Tudo o que eu mais desejo

Canto um cantar de espera
 A gente nunca se vê
 Num calor que desespera
 Ainda espero você

O meu canto pra longe vai
 Minha dor ninguém vê
 Olho a chuva que cai
 Só quero encontrar você



Arranjo e bateria : Serginho R.
 > Douglas Alonso : percussão
 > Estevan Sinkovitz : bandolim
 > Luciano Barros : baixo
 > Marcelo Quintanilha : violão de náilon

Tempo ao Tempo

Como a noite que clareia
E amanhece até ser dia
Como a pedra vira areia
E a palavra, poesia

Como a uva se faz vinho
Que envelhece até vinagre
Do desconsolo ao milagre
O quintal de dois vizinhos

Da lagarta à borboleta
Ou da nuvem que cai chuva
O tempo de uma ampulheta
Que da agulha e lã, faz luva

Tempo eterno, bailarino
Te acompanho em tua dança
Me leva até meu destino
Que eu te trago na lembrança

Não quero perder-te
Nem te ver passar
Te dou tempo, tempo
Dá-me o meu lugar

Não quero ganhar-te
Ou te paralisar
Te dou tempo, tempo
Dá-me o meu lugar

BR-ECI-06-00217 Páginas do Mar (BMG)

Marcelo Quintanilha

2

Arranjo e bateria : Serginho R.
> Douglas Alonso : percussão
> Estevan Sinkovitz : guitarra
> Luciano Barros : baixo
> Marcelo Quintanilha : violão de náilon



Arranjo e sampler : Serginho R.
> Douglas Alonso : percussão
> Estevan Sinkovitz : guitarra e violão de náilon
> Luciano Barros : baixo

Dedico a Michelli (em memória)

BR-ECI-06-00218 Gege Edições (Brasil e América Latina)
Preta Music (Resto do Mundo)

Flor madrinha
Quem vê essa flor
Não sabe o quanto
Ela é tão sozinha
Mendiga um amor
Mas não perde a pose
De uma flor rainha
De pé no seu trono
Coberta de pérolas
Azul-marinha
De tanto brilhar
Nenhum beija-flor
Vai se arriscar no seu jardim

Péris

Flor Madrinha

Então pra que ficar assim
Se o vento pode te quebrar
As pétalas irão cair
O tempo não vai perdoar

Abra seus olhos para mim
Jogue suas folhas para o céu
Que eu posso ser o beija-flor
Que vai sugar todo seu mel

3

A Ilusão da Casa

Vitor Ramil

As imagens descem como folhas
No chão da sala
Folhas que o luar acende
Folhas que o vento espalha
Eu plantado no alto em mim
Contemplo a ilusão da casa
As imagens descem como folhas
Enquanto falo
Eu sei
O tempo é o meu lugar
O tempo é minha casa
A casa é onde quero estar
Eu sei

As imagens se acumulam
Rolam no pó da sala
São pequenas folhas secas
Folhas de pura prata
Eu plantado no alto em mim
Contemplo a ilusão da casa
As imagens se acumulam
Rolam enquanto falo
Eu sei
O tempo é o meu lugar
O tempo é minha casa
A casa é onde quero estar
Eu sei

As imagens enchem tudo
Vivem do ar da sala
São montanhas secas
São montanhas enluaradas
Eu plantado no alto em mim
Contemplo a ilusão da casa
As imagens enchem tudo
Vivem enquanto falo
Eu sei
O tempo é o meu lugar
O tempo é minha casa
A casa é onde quero estar
Eu sei

Arranjo e bateria : Serginho R.
> Douglas Alonso : percussão
> Estevan Sinkovitz : guitarra e violão de náilon
> Luciano Barros : baixo

4

Gonzaquinha

5

Há muito tempo que eu sai de casa
Há muito tempo que eu cai na estrada
Há muito tempo que eu estou na vida
Foi assim que eu quis
E assim eu sou feliz

Principalmente por poder voltar
A todos os lugares onde já cheguei
Pois lá deixei um prato de comida
Um abraço amigo
Um canto pra dormir e sonhar

E aprendi que se depende sempre
De tanta, muita, diferente gente
Toda pessoa sempre é as marcas
Das lições diárias de outras tantas pessoas

E é tão bonito quando a gente entende
Que a gente é tanta gente onde quer que a gente vá
E é tão bonito quando a gente sente
Que nunca está sozinho por mais que pense estar

É tão bonito quando a gente pisa firme
Nessas linhas que estão nas palmas de nossas mãos
É tão bonito quando a gente vai à vida
Nos caminhos onde bate
Bem mais forte o coração

Caminhos do Coração



Arranjo e samplers : Serginho R.
> Douglas Alonso : percussão
> Estevan Sinkovitz : guitarra e violão de aço
> Luciano Barros : baixo

Participação especial : Vania Abreu

